

Ventura Profana

BOOTH U6
SECTOR UNI

CONTACT

Pilar Castellano — +34 676723819
Larissa Silva — +55 1199691-0027
Leticia Beitia — +34 658755767

formatocomodo.net
formatocomodo@gmail.com

ArPa 28.05 — 01.06 2025

FORMATOCOMODO

BIOGRAFIA

Ventura Profana (Salvador, BA, 1993) é uma artista multidisciplinar brasileira cuja prática abrange as artes visuais, performance, música e literatura. Travesti, negra e pastora missionária, sua obra investiga criticamente as implicações do deuteronomismo e a expansão das igrejas neopentecostais no Brasil e no exterior, ressignificando símbolos cristãos a partir de uma perspectiva dissidente e decolonial.

Nos últimos anos, realizou ações e teve obras expostas em instituições como o Sesc Pompeia, o Museu de Arte da Pampulha, o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (Rio de Janeiro), o Centro Cultural São Paulo, o Teatro Francisco Nunes e o MAR – Museu de Arte do Rio, entre outros.

Internacionalmente, Ventura Profana participou da 60ª Bienal de Veneza, integrando o projeto “Super Superior Civilizations” no Pavilhão Suíço, em colaboração com o artista Guerreiro do Divino Amor. Em 2023, integrou a 35ª Bienal de São Paulo – *Coreografias do Impossível*, e a exposição *Third World: The Bottom Dimension*, na Serpentine Gallery (Reino Unido). Também participou de exposições coletivas no Neuer Kunstverein Wien (Áustria), FORMATOCOMODO (Espanha), Centre d’Art Contemporain (Suíça), Collegium (Espanha), Werkstatt der Kulturen (Alemanha) e Goethe-Institut (Alemanha).

Sua obra integra importantes coleções, como a Coleção Calmon-Stock e a Coleção Frances Reynolds, além de compor os acervos de instituições brasileiras como o Instituto Moreira Salles, a Pinacoteca do Estado de São Paulo, o MASP e o Collegium, na Espanha.

SHORT BIO

Ventura Profana (Salvador, BA, 1993) is a Brazilian multidisciplinary artist whose practice spans visual arts, performance, music, and literature. A Black trans woman and missionary pastor, her work critically investigates the implications of Deuteronomism and the expansion of neo-Pentecostal churches in Brazil and abroad, re-signifying Christian symbols from a dissident and decolonial perspective.

In recent years, she has carried out actions and exhibited works in institutions such as Sesc Pompeia, Museu de Arte da Pampulha, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (Rio de Janeiro), Centro Cultural São Paulo, Teatro Francisco Nunes, and MAR – Museu de Arte do Rio, among others.

Internationally, Ventura Profana participated in the 60th Venice Biennale as part of the “Super Superior Civilizations” project in the Swiss Pavilion, in collaboration with artist Guerreiro do Divino Amor. In 2023, she took part in the 35th São Paulo Biennial – *Choreographies of the Impossible*, and in the exhibition *Third World: The Bottom Dimension* at the Serpentine Gallery (UK). She has also participated in group shows at Neuer Kunstverein Wien (Austria), FORMATOCOMODO (Spain), Centre d’Art Contemporain (Switzerland), Collegium (Spain), Werkstatt der Kulturen (Germany), and the Goethe-Institut (Germany).

Her work is part of important collections, including the Calmon-Stock Collection, the Frances Reynolds Collection, and is held in the permanent collections of Brazilian institutions such as Instituto Moreira Salles, Pinacoteca do Estado de São Paulo, MASP, and Collegium in Spain, as well as in various private collections.

"RAIZ QUADRADA DE SETE"

Ventura elabora suas colagens fotográficas e digitais utilizando imagens de arquivo para evidenciar os efeitos da colonização, que ela associa à introdução de um progresso que devastou as comunidades nativas e a natureza.

Por meio de sua série ***"Raiz Quadrada de Sete"***, ela se compromete a denunciar as estruturas genocidas e coloniais, mas também a transformar a marginalidade em uma fonte de poder e autodeterminação. Ela conecta o colonialismo ao conceito de progresso e reflete sobre suas consequências devastadoras para as sociedades humanas e para o planeta. Ao mesmo tempo, ela também precisa introduzir a possibilidade de cura. É dessa forma que ela cria novos mundos.

"SQUARE ROOT OF SEVEN"

Ventura elaborates her photographic and digital collages with archive pictures to evidence the effects of colonization, which she relates to the introduction of a progress that devastates native communities and nature.

Through her series ***"Square root of seven"***, she is committed to denouncing genocidal and colonial structures, while also to transforming marginality into a source of power and self-determination. She draws connections between colonialism and notions of progress, reflecting on their devastating consequences for both human societies and the planet. At the same time, she introduces the possibility of healing by creating new worlds in her collages.



Ventura Profana (Salvador, BA, 1993)

119_18

2022

180 x 120 x 5 cm

Pigmented printing on Hahnemuühle paper

1/3 + 1 P.A.

"119_18"

Nesta obra, podemos conhecer um pouco sobre seu passado: ela vem de um ambiente familiar neopentecostal. Aqui, encontramos uma família evangélica que simboliza a tradição e a normatividade—elementos que ela busca transformar. Sua reflexão gira em torno de como pode encontrar outras formas de viver e entender o cristianismo e o evangelismo. Assim, ela coloca a família no centro desta obra. Referências ao conceito de família também podem ser encontradas em outras peças. Além disso, encontramos máquinas do espaço sideral que fazem referência ao projeto de exploração espacial, o qual ela vê como uma réplica da colonização. Também vemos um tanque e os restos da destruição, rodeados pela vida, representada por um pássaro e várias borboletas. O pássaro é um símbolo recorrente na série, personificando liberdade e fuga.

"119_18"

In this piece, we can get to know her background: she comes from a neopentecostal family environment. Here, we encounter an evangelical family that symbolizes tradition and normativity—elements she seeks to transform. Her reflection centers around how she can find alternative ways of living and understanding Christianity and evangelicalism. Thus, she places the family at the heart of this work. References to the concept of family can be found in other pieces as well. Additionally, we encounter machines from outer space that talk about the space exploration project, which she finds a replica of colonisation. We also see a tank and the aftermath of destruction, surrounded by life, represented by a bird and several butterflies. The bird is a recurring symbol in the series, embodying freedom and escape.



Ventura Profana (Salvador, BA, 1993)

What part of me, that I don't know, is it that guides me
2022

Pigmented printing on Hahnemühle paper

180 x 120 cm

1/3 +1PA

“What part of me that I don't know”

Esta obra aborda o projeto de exploração espacial, que ela vê como uma réplica da colonização. Ela utiliza fotografias tiradas por satélites espaciais, como aquelas da lua. Esta colagem funciona como um portal mágico, misturando o passado e o futuro. O passado é representado pela imagem do trem, simbolizando a chegada do progresso através da colonialidade. Abaixo, há também uma imagem de um puma, que serve como símbolo da resistência indígena, por exemplo. Nesta obra, sua intenção foi criar uma atmosfera atômica e mágica, como se a colagem fosse um portal que nos permitisse acessar outros mundos.

“What part of me that I don't know”

This piece addresses the space exploration project, which she sees as a replica of colonization. She uses photographs taken by space satellites, such as those of the moon. This collage acts as a magical portal, blending the past and the future. The past is represented by the image of the train, symbolizing the arrival of progress through coloniality. Below, there is also an image of a puma, which serves as a symbol of indigenous resistance, for example. In this work, her intention was to create an atomic, magical atmosphere, as if the collage were a portal allowing us to access other worlds.



Ventura Profana (Salvador, BA, 1993)

The Deadly Valley of Light

2021

Pigmented printing on Hahnemühle paper

110 x 60 cm

1/5 + 1 PA

Em *The Deadly Valley of Light*, Ventura Profana apresenta o maquinário utilizado na exploração de petróleo sobre imagens de uma floresta devastada. A artista enfatiza que a população racializada possui uma maneira distinta de habitar o mundo.

In *The Deadly Valley of Light*, Ventura Profana presents the machinery used for oil exploration over images of the devastated forest. The artist emphasizes that racialized populations have a different way of inhabiting the world.

Em 2024, seu trabalho foi incluído na publicação *Vitamin C+* da editora Phaidon, que destaca artistas contemporâneos que utilizam a colagem como meio expressivo.

"A colagem é uma linguagem artística composta por imagens encontradas, formas fragmentárias e justaposições inesperadas. Embora tenha conquistado o status de arte elevada no início do século XX, a última década testemunhou uma nova explosão de artistas que utilizam essa abordagem dinâmica e experimental de criação de imagens. Artistas menos conhecidos merecem maior reconhecimento. Adotando uma definição ampla — desde composições analógicas de recorte e colagem e fotomontagens até imagens digitais compostas e animações— *Vitamin C+* apresenta 108 artistas vivos que empregam a colagem como parte central de sua prática em artes visuais, selecionados por 69 especialistas de destaque, entre diretores de museus, curadores, críticos e colecionadores".

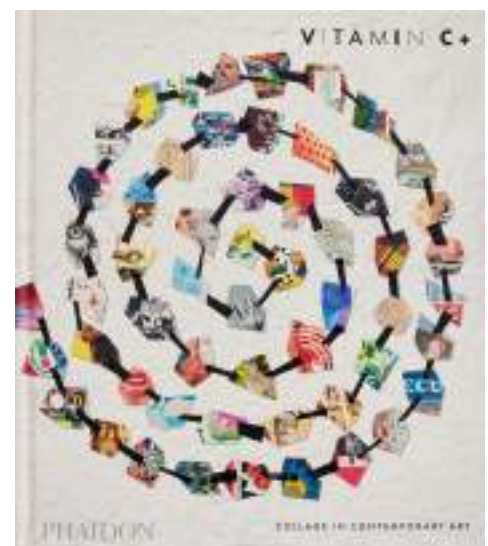
"As colagens digitais densamente carregadas de Ventura Profana lidam com as estruturas do poder patriarcal, traçando um caminho de destruição em massa que remonta à Babilônia e se estende até os dias atuais. Fulminando contra o dogma, a doutrina e a dominação sistêmica, a colagem é uma das linguagens que Profana utiliza para dismantelar o que ela retrata como forças profundamente entrelaçadas, frequentemente recorrendo a imagens relacionadas ao colonialismo, imperialismo, forças armadas, arquitetura, desastres ambientais e cerimônias religiosas [...].

Embora os motivos de destruição e colapso sejam generalizados, Profana descreve suas colagens, em um vídeo de 2021 para o Prêmio PIPA, como «antídotos para um veneno que é colonial».

Como mulher trans negra, como artista e como pastora, a preocupação de Profana é profetizar, utilizando o meio da colagem e seu processo implícito de reconstrução para anunciar o fim da supremacia branca e cisgênera, projetando visões de um futuro em que corpos dissidentes estejam no centro. Ou, como a própria artista afirma: «para garantir a plenitude da vida dissidente, da vida trans, da vida negra»."

CHARLOTTE JANSEN

Vitamin C+: Collage in Contemporary Art.
London: Phaidon Editors, 2023.



In 2024, her work was included in the publication **"Vitamin C+"** by Phaidon, which highlights contemporary artists who use collage as an expressive medium.

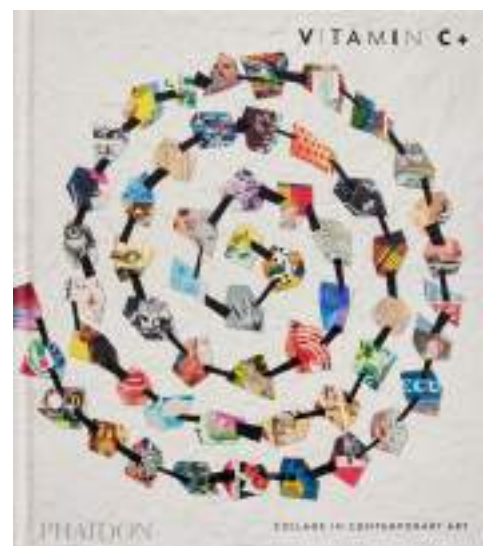
"Collage is an artistic language comprised of found images, fragmentary forms and unexpected juxtapositions. While it gained status as high art in the early 20th century, the last decade has seen a new explosion of artists using this dynamic and experimental approach to image making. Lesser-known name artists deserve more attention. Taking a broad definition, from analog cut-and-paste compositions and photomontages to digital composite images and animations, Vitamin C+ showcases 108 living artists who employ collage as a central part of their visual art practice, selected by 69 leading experts, including museum directors, curators, critics, and collectors".

"The densely packed digital collages of Ventura Profana deal with the structures of patriarchal power, following a path of mass destruction that goes as far back as Babylon and continues into the present day. Fulminating against systemic dogma, doctrine and domination, collage is one of the modes Profana employs to dismantle what she depicts as closely interrelated forces, frequently using images connected to colonialism, imperialism, the military, architecture, environmental disaster and religious ceremonies [...].

As a black trans woman, as an artist and as a pastor, Profana's concern is to prophesize, using the medium of collage and its implicit process of reconstitution to signal the end of the white, cisgender supremacy, projecting visions of a future in which non-conforming bodies are at the centre, or as the artist explains it «to ensure fullness in dissident life, in trans life, in Black life»".

CHARLOTTE JANSEN

Vitamin C+: Collage in Contemporary Art.
London: Phaidon Editors, 2023.



Ventura Profana, A raiz quadrada de sete

[...] é menos um conjunto de colagens artísticas e mais um emaranhado de fabulações fractais. Aqui, um fractal não é um objeto cujas partes separadas repetem o todo completo, mas sim um momento misterioso onde tudo o que um dia existiu, existe e virá a existir se manifesta nos menores detalhes daquilo que ainda não terminou. Esse momento não só ultrapassa os números, mas colapsa a lógica da representação. Podemos olhar para uma sonda espacial e nos perguntar: tais cálculos algébricos estão ali. Mas só quando nos deparamos com a lembrança dessa sonda dentro do emaranhado fractal de Profana, é que podemos recordar: entre um e zero jaz o infinito. Ali, imagens de um mundo cuja representação se mostrou até o esgotamento, assim como imagens de mundos esquecidos e ainda por inventar, se acumulam sensivelmente no mesmo ponto para fazer com que desejos e projetos, tanto destruídos quanto construídos, se encontrem.

Essa série é impulsionada pela inquietação de Profana com o projeto de colonização espacial, ancorado em expedições humanas fora da atmosfera terrestre. Utilizando fotografias feitas por satélites espaciais fornecidas pelas agências responsáveis por tais programas, Profana chega a um lugar que já não parece estar ordenado por motivações humanas, um lugar, de fato, inconcebível para o chamado Homo sapiens. Ali, os elementos desse programa humano hiper-tecnológico aparecem como as ruínas de uma civilização alienígena extinta há muito tempo, agora reformulada com motivações cósmicas.

Texto de Abigail Campos Leal

Ventura Profana, Square root of seven

[...] is less a set of artistic collages and more an entanglement of fractal fabulations. Here, a fractal is not an object whose separate parts repeat the entire whole, but a mysterious moment where everything that ever existed, exists, and will exist manifests in the smallest details of what is yet to be completed. This moment not only surpasses numbers but collapses the logic of representation. We can look at a space probe and wonder: such algebraic calculations are there. But only when we face the memory of this probe within Profana's fractal entanglement can we remember: between one and zero lies infinity. There, images of a world whose representation has been shown to exhaustion, as well as images of forgotten and yet-to-be-invented worlds, sensibly accumulate at the same point to bring desires and projects both destroyed and built to life.

This series is driven by Profana's concern with the space colonization project anchored in human expeditions beyond the Earth's atmosphere. Using photographs taken by space satellites provided by the agencies in charge of such programs, Profana reaches a place that no longer seems to be ordered by human motivations, a place, indeed, inconceivable to the so-called Homo Sapiens. There, the elements of this hyper- technological human program appear as the ruins of an alien civilization long extinct, now reformulated with cosmic motivations.

Text by Abigail Campos Leal



Ventura Profana (Salvador, BA, 1993)

PERTURBAR A PAZ DO SENHOR

2021-2025

Artificial grass

Variable measurements .40 x 40 x 3 cm c/u

Unique work (of a series of 5) + 1PA

Enraizada em sua própria experiência de ter sido criada em uma família batista em Salvador, Bahia, Brasil, durante as décadas de 1990 e 2000, Ventura Profana tem um envolvimento profundo com a religião — tema refletido no uso recorrente de ícones, símbolos e figuras religiosas em sua obra. Embora a crítica à política da Igreja Neo-Pentecostal conservadora e à sua influência específica no Brasil continue sendo uma parte fundamental de sua pesquisa, essa investigação se estende também às suas performances, ações, músicas, instalações, vídeos e à sua prática espiritual como pastora missionária.

“Perturbar a paz do Senhor”

As palavras ocupam um lugar central em sua prática, especialmente através de frases que formalizam suas ideias. Em muitas delas, ela explora a palavra *Senhor*. Ela chama atenção propositalmente para essa palavra porque, para pessoas colonizadas e trans, *Senhor* carrega uma herança traumática — associada ao senhor feudal, ao senhor colonial. O cristianismo no Brasil eternizou a noção de Deus como *Senhor*, mas, para ela, essa ideia é totalmente incompatível. Para Ventura Profana, Deus é a vida, é a beleza da natureza, enquanto *Senhor* representa uma figura histórica ligada a ciclos de violência. Esta obra, portanto, busca desvincular a palavra de Deus e desconstruir seu significado.

Ao acrescentar a palavra *“Everyday”*, ela também reflete sobre como a colonialidade utiliza a língua inglesa como ferramenta de dominação. Além disso, *“Everyday”* alude ao trabalho interno contínuo exigido de quem foi educado dentro dos sistemas coloniais — um processo diário de desconstrução e eliminação dos vestígios do *Senhor* que residem dentro de si.

Rooted in her own experience of being raised in a Baptist family in Salvador, Bahia, Brazil during the 1990s and 2000s, Ventura Profana is deeply engaged with religion — a theme reflected in her recurring use of religious icons, symbols, and figures.

While critiquing the politics of the conservative Neo-Pentecostal Church and its specific influence in Brazil remains a fundamental part of Profana's ongoing research, this inquiry extends into her performances, actions, music, installations, videos, and her spiritual practice as a missionary pastor.

"Perturbar a paz do Senhor"

Words are a central element in her practice, particularly through phrases that formalize her ideas. In many of them, she explores the word *Senhor* ("Lord"). She deliberately brings attention to this word because, for colonized and trans people, *Senhor* carries a traumatic legacy — associated with the feudal lord, the colonial master. Christianity in Brazil has eternalized the notion of God as *Senhor*, but for her, this is completely incompatible. For Ventura Profana, God is life, the beauty of nature, whereas *Senhor* represents a historical figure tied to cycles of violence. This work, therefore, seeks to separate the word from God and deconstruct its meaning.

By adding the word *"Everyday"*, she also reflects on how coloniality uses the English language as a tool of domination. Furthermore, *"Everyday"* alludes to the ongoing inner work required of those raised within colonial systems — a daily process of deconstructing and eliminating the remnants of the *Senhor* that reside within.



Ventura Profana (Salvador, BA, 1993)

Deitar-me faz em verdes pastos

2021 -2025

Wood and metal foosball pieces

95 x 170 x 110 cm

Unique work + 1PA

“Deitar-me faz em verdes pastos”.

Nesta instalação, Ventura busca abrir um canal de diálogo com os homens que perpetuam a violência contra a comunidade trans. Para isso, ela se apropria da estética do futebol, uma linguagem universal — especialmente no Brasil.

No entanto, ela utiliza uma mesa de pebolim com o formato de um caixão, como uma espécie de brincadeira. Essa escolha reflete sua intenção de mostrar que, na sociedade, a morte de pessoas trans não é levada a sério — suas mortes são tratadas como um jogo.

“Deitar-me faz em verdes pastos”.

In this installation, Ventura seeks to open a channel of dialogue with men who perpetrate violence against the trans community. To do so, she appropriates the aesthetics of football, a universal language — especially in Brazil.

However, she uses a foosball table and gives it the shape of a coffin, as a kind of joke. This choice reflects her intention to show that, in society, the death of trans people is not taken seriously — their deaths are treated like a game.



Ventura Profana (Salvador, BA, 1993)

O poder da trava que ora

2021

Video

1/3 + 1PA

Colour, sound 2'56''

Nesta edição da feira ArPa, a galeria FORMATOCOMODO apresenta o trabalho de Ventura Profana (Salvador, 1993), artista visual, pastora missionária, cantora, escritora e compositora. Sua obra — tanto artística quanto espiritual — anuncia possibilidades infinitas de vida, especialmente para pessoas trans e travestis. É uma missão que se enquadra no que Ventura chama de “teologia da transmutação”, uma linha de pensamento que busca transformar os destinos historicamente impostos a corpos negros, indígenas e dissidentes. Como afirma a artista: “Se nos dão o esquecimento atroz, a morte, a dor e o desprezo, com a mesma intensidade faremos vidas brotar.”

O Poder da Trava que Ora reflete sobre a morte como um novo começo, mediado pela fé e pelo ato de orar. Nesta obra, a artista aparece prostrada, misteriosa — em uma posição que sugere, ao mesmo tempo, oração e prazer.

Ao mesmo tempo em que Ventura critica e denuncia as estruturas de poder coloniais em seus trabalhos, ela também imagina e constrói novos mundos, oferecendo caminhos possíveis. Neste caso, ela propõe um novo conceito de família — um que redefine e transforma o modelo normativo.

In this edition of the ArPa fair, FORMATOCOMODO gallery will present the work of Ventura Profana (Salvador, 1993), a visual artist, missionary pastor, singer, writer, and composer. Her work — both artistic and spiritual — proclaims infinite possibilities of life, especially for trans and travesti people. This mission aligns with what Ventura calls the “theology of transmutation,” a line of thought that seeks to transform the destinies historically imposed on black, indigenous, and queer bodies. As the artist states: “If they give us atrocious oblivion, death, pain and contempt, with the same intensity we will make lives sprout.”

O Poder da Trava que Ora reflects on death as a new beginning, mediated by faith and the act of prayer. In this work, the artist appears prostrate, mysterious — in a position that simultaneously suggests prayer and pleasure.

While Ventura critiques and denounces colonial power structures in her work, she also imagines and constructs new worlds, offering possible pathways forward. In this case, she proposes a new concept of family — one that redefines and transforms the normative model.

About the Gallery

Under the direction of Pilar and Mayte Castellano, FORMATOCOMODO opened its doors on April 28th, 2009, in the historical center of Madrid, on Lope de Vega Street. The gallery showcases international mid-career and emerging artists and has become a national reference for talent discovery.

Its mission is to promote contemporary art through exhibitions that include photography, video, installations, and performances, supporting original and daring proposals that often find no place in more commercial galleries. By working with site-specific proposals and other formats, it has helped build important private and public collections that align with the gallery's concept, including: Colección CA2M, Museo Patio Herreriano, Banco de España, Museo Reina Sofía, MUSAC, Colección CocaCola, Museo CGAC, Fundación ARCO and Kadist Collections Paris. The gallery has participated in national and international art fairs such as NADA Miami, NADA New York and ARCO Madrid.

The gallery is committed to a curatorial approach that goes beyond formal representation or market trends, focusing instead on critical practices that question social, political, and cultural structures. Its programming actively includes the work of gender and sexuality dissident artists, as well as projects that challenge normative discourses around the body, identity, and desire. This approach positions Formato Cómodo as a space where art is not only exhibited but also activated as a tool for thought and resistance, creating room for voices and aesthetics that expand the boundaries of what is possible within contemporary art. The gallery has made a strong commitment to working with women artists, supporting them at the early stages of their careers through their first exhibitions — as in the case of Teresa Solar — and championing those artists who lacked visibility and promotion, rescuing and reclaiming their work. Artists such as Berta Cáccamo and Victoria Gil have been introduced into prestigious collections, including those of the Museo Reina Sofía and CA2M.

The gallery continues to strengthen its commitment to the visibility and support of emerging artists from diverse backgrounds. In its current exhibition, it presents, for the first time, a group show dedicated to Brazilian artists Theo Firmo and Rafaela Salgueiro, reaffirming its focus on internationalization and intercultural dialogue.

Currently, several artists from the gallery are also holding solo exhibitions in key institutions for the contemporary art scene. Carlos Rodríguez-Méndez, for example, has an exhibition at the CA2M in Móstoles. His work, characterized by an evolution towards dematerialization and the exploration of physicality and temporality, has been highlighted in specialized media such as: [ABC Cultural](#) and [El Cultural](#).

Through these efforts, Formato Cómodo reaffirms its role as a platform for experimentation and reflection in the contemporary art scene, offering the Madrid public proposals that broaden the horizons of artistic creation.

CONTACT

Pilar Castellano — +34 676723819
Larissa Silva – +55 1199691-0027
Leticia Beitia – +34 658755767

FORMATOCOMODO

c/ Lope de Vega, 5 | 28014 Madrid

formatocomodo.net
formatocomodo@gmail.com